

## **Ensino-aprendizagem do saber religião em Geografia**

### **Teaching-learning of knowing religion in Geography**

Diego Salomão Candido de Oliveira Salvador  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)  
diegosalomao84@gmail.com

Roseane Richele de Medeiros  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)  
roseane-richele@hotmail.com

#### **RESUMO**

Diante das inovações cada vez mais frequentes, o processo de ensino-aprendizagem não deve ocorrer apenas por meio de aulas expositivas. Isso porque há diversas estratégias metodológicas disponíveis para o desenvolvimento do processo educacional, tendo-se em vista a compreensão da realidade com base na vivência dos estudantes. Com esse entendimento, objetivamos analisar o ensino-aprendizagem do saber religião em Geografia, especificamente, no Ensino Médio de escolas públicas da cidade de Caicó (RN). Definimos para a pesquisa o nível da Educação Básica, mais precisamente, o Ensino Médio, uma vez que é nesse nível de ensino que há de se considerar a capacidade de abstração e simbolização por parte dos estudantes. Além disso, no Ensino Médio há o aprofundamento de conhecimentos apreendidos no Ensino Fundamental, o que torna viável uma abordagem do fenômeno religioso no ensino de Geografia. Outrossim, delimitamos para a pesquisa as escolas públicas de Ensino Médio da cidade de Caicó, considerando o fato de este ser o principal centro urbano da região do Seridó Potiguar, sendo que os procedimentos educacionais adotados nas escolas dessa cidade acabam influenciando – direta ou indiretamente – àqueles desenvolvidos nas escolas dos demais municípios seridoenses. Além disso, a produção do espaço caicoense foi e é influenciada pela religião, fato histórico que pode fazer com que o professor de Geografia busque contextualizar o processo educacional por meio da relação entre espaço e religião. Como resultado da investigação, afirmamos a importância de se trabalhar o saber religião na Geografia, uma vez que a religião e a Geografia possuem relações intrínsecas, sendo viável a análise da produção do espaço geográfico por intermédio das questões ou dos aspectos religiosos.

**Palavras-chave:** Ensino-aprendizagem em Geografia, Religião, Estratégias metodológicas.

#### **ABSTRACT**

In view of the increasingly frequent innovations, the teaching-learning process should not occur only through lectures. This is because there are several methodological strategies available for the development of the educational process, with a view to understanding reality based on the students' experience. With this understanding, we aim to analyze the teaching-

learning of religion knowledge in Geography, specifically, in the High School of public schools in the city of Caicó (RN). We defined the level of Basic Education for research, more precisely, High School, since it is at this level of education that the capacity for abstraction and symbolization by students must be considered. In addition, in high school there is a deepening of knowledge learned in elementary school, which makes it possible to approach the religious phenomenon in the teaching of Geography. Furthermore, we defined public high schools in the city of Caicó for research, considering the fact that this is the main urban center of the Seridó Potiguar region, and the educational procedures adopted in schools in that city end up influencing – directly or indirectly – those developed in schools in other municipalities seridenses. In addition, the production of the Caicó space was and is influenced by religion, a historical fact that can make the Geography teacher seek to contextualize the educational process through the relationship between space and religion. As a result of the investigation, we affirm the importance of working on the knowledge of religion in Geography, since religion and Geography have intrinsic relations, making it possible to analyze the production of geographical space through questions or religious aspects.

**Keywords:** Teaching-learning in Geography, Religion, Methodological strategies.

## **Introdução**

Diante das inovações cada vez mais frequentes, o processo de ensino-aprendizagem não deve ocorrer apenas por meio de aulas expositivas. Isso porque há diversas estratégias metodológicas disponíveis para o desenvolvimento do processo educacional, tendo-se em vista a compreensão da realidade com base na vivência dos estudantes. Acerca disto, Libâneo (2008, p. 30) afirma que:

o ensino exclusivamente verbalista, a mera transmissão de informação, a aprendizagem entendida como acumulação de conhecimentos, não subsistem mais. É preciso o professor mediar a relação ativa do aluno com a matéria, levando em conta as experiências e os significados que os alunos trazem para sala de aula, o potencial cognitivo, capacidades, interesses, modo de pensar e de trabalhar.

Com isso quando o estudante chega à escola traz consigo saberes produzidos cotidianamente, algo que deve ser levado em consideração pelo professor no momento de adaptar os conteúdos a serem trabalhados. Além disso, cada estudante aprende de maneira particular e é por isso que o professor deve buscar e aplicar diferentes estratégias de ensino-aprendizagem.

Tais estratégias correspondem a técnicas e métodos utilizados para facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Segundo Petrucci e Batiston (2006, p. 263), a palavra estratégia sempre esteve associada ao planejamento de ações desenvolvidas nos ramos bélico e empresarial. Além disso, esses autores afirmam que

[...] a palavra *estratégia* possui estreita ligação com o ensino. Ensinar requer arte por parte do docente, que precisa envolver o aluno e fazer com ele se encante com o saber. O professor precisa promover a curiosidade, a segurança e a criatividade para que o principal objetivo educacional, a aprendizagem do aluno, seja alcançada.

O termo estratégias de ensino-aprendizagem refere-se aos meios que o professor utiliza para articular o conteúdo às realidades dos estudantes, de modo a facilitar o entendimento de conteúdos e a produção de conhecimentos. Para isso, é importante que o professor defina os objetivos a serem alcançados, juntamente com os estudantes ou deixando evidente para estes tais objetivos, de modo a dar sentido ao processo educacional.

Destarte, o planejamento é o norte do processo educacional e conduz o professor à escolha e efetivação de estratégias metodológicas. Assim, Luckesi (2011, p. 125) afirma que “planejar significa traçar objetivos, e buscar meios para atingi-los”. Sem planejamento e organização, dificilmente os sujeitos envolvidos no processo educacional conseguirão êxito no que tange ao ensino-aprendizagem.

Vários fatores podem influenciar no alcance dos resultados esperados, como as condições físicas/estruturais da escola, os recursos didáticos disponíveis, a realidade social dos estudantes, a quantidade de estudantes na turma. Sendo assim, optasse por estratégias metodológicas conforme a realidade escolar e que possibilitem o desenvolvimento de processo educacional que envolva os discentes como sujeitos ativos do ensino-aprendizagem.

A responsabilidade da escolha e da aplicação de estratégias metodológicas é do professor, considerando-se os conteúdos programados e as características da escola e da turma de estudantes. Conforme Anastasiou e Alves (2004), no quadro 1 destacamos algumas estratégias de ensino-aprendizagem que podem ser utilizadas pelos professores durante suas aulas.

**Quadro 1:** Estratégias metodológicas que podem ser utilizadas pelos professores durante suas aulas

1.	Aula expositiva dialogada
2.	Estudo dirigido
3.	Mapa conceitual
4.	Tempestade cerebral
5.	Estudo de texto
6.	Portfólio
7.	Philips 66
8.	Dramatização
9.	Seminários
10.	Grupo de verbalização e de observação (GV/GO)
11.	Estudo de caso
12.	Júri simulado
13.	Fórum
14.	Simpósio
15.	Painel
16.	Ensino com pesquisa
17.	Oficina (laboratório ou <i>workshop</i> )
18.	Estudo do meio
19.	Lista de discussão por meios informatizados

Fonte: Anastasiou e Alves (2004, p. 79).

Para se definir a escolha e utilização de uma estratégia metodológica, deve-se compreender a característica desta, sabendo o que ela significa para o processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Anastasiou e Alves (2004), no quadro 2 apresentamos as definições das estratégias metodológicas destacadas acima.

**Quadro 2.** Definições de estratégias metodológicas que podem ser utilizadas pelos professores durante suas aulas

Estratégias	Definições
Aula expositiva dialogada	“É uma exposição do conteúdo, com a participação ativa dos estudantes, cujo conhecimento prévio deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionarem, interpretarem e discutirem o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade” (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 79).
Estudo dirigido	“É o ato de estudar sob a orientação e diretividade do professor, visando sanar dificuldades específicas. É preciso ter claro: o que é a sessão, para que e como é preparada” (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 84).
Mapa conceitual	“Consiste na construção de um diagrama que indica a relação de conceitos em uma perspectiva bidimensional, procurando mostrar as relações hierárquicas entre os conceitos pertinentes à estrutura do conteúdo” (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 83).
Tempestade cerebral	“É uma possibilidade de estimular a geração de novas ideias de forma espontânea e natural, deixando funcionar a imaginação. Não há certo ou errado. Tudo o que for levantado será considerado, solicitando-se, se necessário, uma explicação posterior do estudante” (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 82).
Estudo de texto	“É a exploração de ideias de um autor a partir do estudo crítico de um texto e/ou a busca de informações e exploração de ideias dos autores estudados” (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 80).
Portfólio	“É a identificação e a construção de registro, análise, seleção e reflexão das produções mais significativas ou identificação dos maiores desafios/dificuldades em relação ao objeto de estudo, assim como das formas encontradas para superação” (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 81).
Phillips 66	“É uma atividade grupal em que são feitas uma análise e uma discussão sobre temas/problemas do contexto dos estudantes. Pode também ser útil para obtenção de informação rápida sobre interesses, problemas, sugestões e perguntas” (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 87).
Dramatização	“É uma apresentação teatral, a partir de um foco, problema, tema etc. Pode conter explicitação de ideias, conceitos, argumentos e ser também um jeito particular de estudo de casos, já que a teatralização de um problema ou situação perante os estudantes equivale a apresentar-lhes um caso de relações humanas” (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 89).
Seminários	“É um espaço em que as ideias devem germinar ou ser semeadas. Portanto, espaço onde um grupo discuta ou debata temas ou problemas que são colocados em discussão” (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 90).
Grupo de verbalização e de observação (GV/GO)	“É a análise de temas/problemas sob a coordenação do professor, que divide os estudantes em dois grupos: um de verbalização (GV) e outro de observação (GO). É uma estratégia aplicada com sucesso ao longo do processo de construção do conhecimento e requer leituras, estudos preliminares, enfim, um contato inicial com o tema” (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 88).
Estudo de caso	“É a análise minuciosa e objetiva de uma situação real que necessita ser investigada e é desafiadora para os envolvidos” (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 91).
Júri simulado	“É uma simulação de um júri em que, a partir de um problema, são apresentados argumentos de defesa e de acusação. Pode levar o grupo à análise e à avaliação de um fato proposto com objetividade e realismo, à crítica construtiva de uma situação e à dinamização do grupo para estudar profundamente um tema real” (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 92).
Fórum	“Consiste num espaço do tipo <i>reunião</i> , no qual todos os membros do grupo têm a oportunidade de participar do debate de um tema ou problema determinado. Pode ser utilizado após a apresentação teatral, palestra, projeção de um filme, para discutir um livro que tenha sido lido pelo grupo, um problema ou fato histórico, um artigo de jornal, uma visita ou uma excursão” (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 95).

Simpósio	“É a reunião de palestras e preleções breves, apresentada por várias pessoas (duas a cinco) sobre um assunto ou sobre diversos aspectos de um assunto. Possibilita o desenvolvimento de habilidades sociais, de investigação, amplia experiências sobre um conteúdo específico, desenvolve habilidades de estabelecer relações” (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 93).
Painel	“É a discussão informal de um grupo de estudantes, indicados pelo professor (que já estudaram a matéria em análise, interessados ou afetados pelo problema em questão), em que apresentam pontos de vista antagônicos na presença de outros. Podem ser convidados estudantes de outras fases, cursos ou mesmo especialistas na área” (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 94).
Ensino com pesquisa	“É a utilização dos princípios do ensino associados aos da pesquisa: concepção de conhecimento e ciência em que a dúvida e a crítica sejam elementos fundamentais; assumir o estudo como situação construtiva e significativa, com concentração e autonomia crescente; fazer a passagem da simples reprodução para um equilíbrio entre reprodução e análise” (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 98).
Oficina	“É a reunião de um pequeno número de pessoas com interesses comuns, a fim de estudar e trabalhar para o conhecimento ou aprofundamento de um tema, sob orientação de um especialista. Possibilita aprender a fazer melhor algo, mediante a aplicação de conceitos e conhecimentos previamente adquiridos” (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 96).
Estudo do meio	“É um estudo direto do contexto natural e social no qual o estudante se insere, visando a uma determinada problemática de forma interdisciplinar. Cria condições para o contato com a realidade, propicia a aquisição de conhecimentos de forma direta, por meio da experiência vivida” (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 97).
Lista de discussão por meios informatizados	“É a oportunidade de um grupo de pessoas poder debater, à distância, um tema sobre o qual sejam especialistas ou tenham realizado um estudo prévio, ou queiram aprofundá-lo por meio eletrônico” (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 85).

Fonte: Anastasiou e Alves (2004).

Tais estratégias não são estanques, nem absolutas. Elas devem ser adaptadas conforme a realidade escolar em que serão aplicadas, sempre que o professor julgar necessário e em parceria com os estudantes. Com esse sentido, Pimenta e Anastasiou (2002, p. 214) afirmam que “ao aprender um conteúdo, apreende-se também determinada forma de pensá-lo e de elaborá-lo, motivo pelo qual cada área exige formas de ensinar e de aprender específicas, que explicitem as respectivas lógicas”.

As estratégias metodológicas são interligadas com os resultados definidos para o processo educacional e fundamentadas em determinadas linhas teórico-metodológicas. Sabedor disso, o professor deve planejar a sua prática atentando para as múltiplas possibilidades de alcance dos objetivos/resultados do processo de ensino-aprendizagem.

É importante que o professor opte por estratégias metodológicas condizentes com a sua realidade profissional e que contribuam para transformar a possível desmotivação dos estudantes, atribuindo significado ao processo de produção de conhecimentos, tendo-se em vista o fato de que não há aprendizagem sem motivação e significado.

Com esse embasamento, objetivamos analisar o ensino-aprendizagem do saber religião na Geografia escolar, especificamente, no Ensino Médio de escolas públicas da cidade de Caicó (RN).

Delimitamos para a pesquisa o nível da Educação Básica, mais precisamente, o Ensino Médio, uma vez que é nesse nível de ensino que há de se considerar a capacidade de abstração e simbolização por parte dos estudantes. Além disso, no Ensino Médio há o aprofundamento de conhecimentos apreendidos no Ensino Fundamental, o que torna viável uma abordagem do fenômeno religioso no ensino de Geografia, posto que:

a exploração dessas questões sob uma perspectiva mais complexa torna-se possível no Ensino Médio, dada a maior capacidade cognitiva dos jovens, que lhes permite ampliar seu repertório conceitual e sua capacidade de articular informações e conhecimentos. O desenvolvimento das capacidades de observação, memória e abstração permite percepções mais acuradas da realidade e raciocínios mais complexos – com base em um número maior de variáveis –, além de um domínio maior sobre diferentes linguagens, o que favorece os processos de simbolização e de abstração (BRASIL, 2018, p. 563).

É importante sabermos como os professores de Geografia realizam a relação entre espaço e religião, de maneira que viabilize o entendimento da religião como um saber que contribui para a organização do espaço. Essa nossa preocupação deve-se ao entendimento de que é imprescindível que as estratégias metodológicas utilizadas pelos professores contribuam para a aprendizagem dos estudantes, favorecendo o desenvolvimento de competências<sup>1</sup>.

Definimos para a pesquisa as escolas públicas de Ensino Médio da cidade de Caicó considerando o fato de este ser o principal centro urbano da região do Seridó Potiguar<sup>2</sup> (Figura 1), sendo que os procedimentos educacionais adotados nas escolas dessa cidade acabam influenciando – direta ou indiretamente – àqueles desenvolvidos nas escolas dos

---

<sup>1</sup> Na BNCC (BRASIL, 2018, p. 08), define-se competência “[...] como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”.

<sup>2</sup> Conforme Morais (2005, p. 02), “o Seridó localiza-se na porção centro-meridional do Rio Grande do Norte, abrangendo uma superfície de 9.122,789 km<sup>2</sup>, ou seja, 17,27% do total da superfície do estado. Sua cartografia regional, historicamente construída, atualmente comporta os territórios dos 23 municípios [mapa 1] que, direta ou indiretamente, desmembraram-se de Caicó, primeira municipalidade a se constituir nestas plagas”. De acordo com dados do IBGE/SIDRA (2016), referentes ao censo demográfico de 2010, o Seridó Potiguar é constituído por, aproximadamente, 279.492 habitantes, o que equivale a 8,82% da população do estado. Do total da população seridoense, 77,6% residem na cidade e 22,4% no campo. Os centros urbanos com maior demografia e maior densidade funcional são Caicó e Currais Novos, respectivamente. Outra particularidade do Seridó Potiguar é ser caracterizado por muitos centros locais com demografia bastante reduzida – 14 dos 23 municípios da região têm menos de 10.000 habitantes, e há seis municípios com menos de 5.000 habitantes.

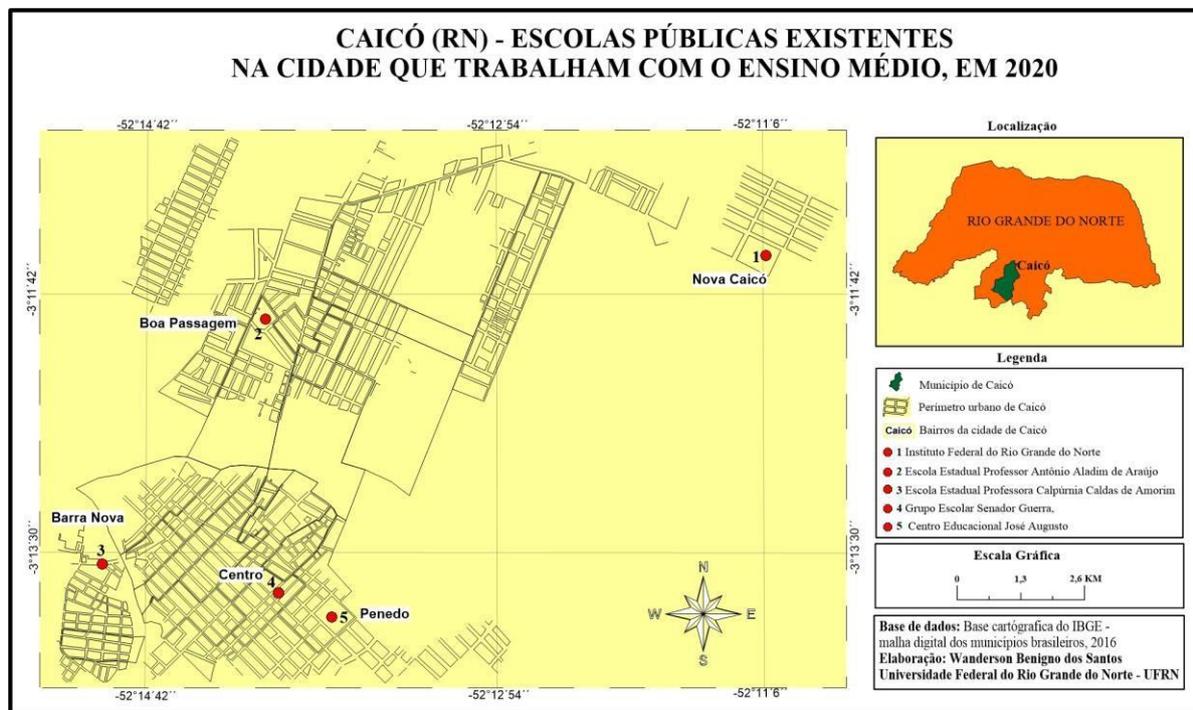
demais municípios seridoenses. Outrossim, a produção do espaço caicoense foi e é influenciada pela religião (SALVADOR; MACEDO; MEDEIROS, 2017), fato histórico que pode fazer com que o professor de Geografia busque contextualizar o processo educacional por meio da relação entre espaço e religião.

**Figura 1.** Região do Seridó Potiguar no território do Rio Grande do Norte



Destarte, realizamos a pesquisa nas escolas de Ensino Médio da rede pública de Caicó, totalizando 5 escolas. Nestas, no ano de 2019, realizamos ações com os professores de Geografia, visando analisar a prática de cada professor quanto ao ensino-aprendizagem do saber religião. As escolas alvo da pesquisa foram a Escola Estadual Calpúrnia Caldas de Amorim (EECCAM), Escola Estadual Professor Antônio Aladim (EEAA), Escola Estadual de Tempo Integral José Augusto (EETIJA), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) e a Escola Senador Guerra (Figura 2).

**Figura 2.** Caicó (RN) – Escolas públicas existentes na cidade que trabalham com o Ensino Médio, em 2020



A escolha da escola pública se justifica pelo fato de acreditarmos na sua importância, principalmente, para os agentes sociais que têm menor poder aquisitivo. Ao discorrer acerca da relevância da escola pública, Saviani (2005, p. 98) destaca:

[...] uma função especificamente educativa, propriamente pedagógica, ligada à questão do conhecimento; é preciso, pois, resgatar a importância da escola e reorganizar o trabalho educativo, levando em conta o problema do saber sistematizado, a partir do qual se define a especificidade da educação escolar.

A escola pública é muito mais do que um local onde se ensina e se aprende conteúdos didáticos. Ela contribui para um processo de transformação da sociedade, criando, historicamente, sujeitos hábeis a estabelecer múltiplas relações de produção e reprodução de sua vida social, podendo-se constituir como um espaço de libertação para todos que compõem a comunidade escolar.

## **Análise da aplicação de estratégias metodológicas no ensino-aprendizagem do saber religião em geografia**

Para apreendermos o ensino-aprendizagem do saber religião em Geografia, analisamos a aplicação de estratégias metodológicas neste sentido, especificamente, no âmbito escolar. Solicitamos que os professores participantes da pesquisa que estavam trabalhando com algum conteúdo relacionado ao saber religião para planejarem e desenvolverem aula(s) com a aplicação de uma ou mais das estratégias destacadas nos quadros 1 e 2, para, assim, analisarmos o ensino-aprendizagem do conteúdo em questão.

As escolhas das estratégias metodológicas realizadas pelos professores calcaram-se em critérios como a realidade dos estudantes, o conteúdo a ser abordado, os recursos didáticos disponíveis na escola, o número de estudantes na turma. Assim, foram escolhidas as estratégias metodológicas destacadas e analisadas a seguir, as quais foram aplicadas em aulas que trataram de conteúdos/questões concernentes a relação entre espaço e religião, com a finalidade de incentivar e, se pertinente, aprimorar o ensino do saber religião em Geografia bem como de tornar significativa a aprendizagem pelos estudantes de conteúdos concernentes a esse saber.

A aplicação das estratégias metodológicas seguiu o viés interdisciplinar, envolvendo conhecimentos das disciplinas de História, Sociologia e Filosofia. Assim, os professores ultrapassaram os limites da Geografia e buscaram dinamizar e aprofundar o processo de ensino-aprendizagem.

### *Análise da aplicação da estratégia metodológica aula expositiva dialogada*

A aula expositiva dialogada pode ser eficiente por possibilitar o diálogo entre os estudantes e com o professor, cada um tendo a oportunidade de expor os seus conhecimentos, trocando experiências no encaminhamento da aula e no alcance da aprendizagem. Nesse processo, o docente deve ser mediador e os estudantes sujeitos ativos/participativos. Assim, rompe-se com a perspectiva de o professor ser o detentor do conhecimento, valorizando-se

também o conhecimento construído pelos estudantes, inclusive, por meio de suas experiências de vida.

Essa estratégia metodológica pode ser aplicada em todas as situações escolares e no ensino-aprendizagem de diversos conteúdos, incluindo-se aqueles referentes ao saber religião. É uma estratégia bastante acessível por não necessitar da disponibilidade de tantos recursos didáticos.

O professor 01 utilizou a aula expositiva dialogada para a discussão do conteúdo referente aos conflitos entre árabes e judeus, em turma do 2º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Professor Antônio Aladim. A aplicação dessa estratégia foi acompanhada da utilização também da estratégia metodológica júri simulado, da qual trataremos adiante. O professor iniciou a aula discutindo sobre a Geografia da religião, relacionando conhecimentos científicos ao meio escolar.

Segundo o professor 01,

a aula expositiva dialogada foi o pontapé inicial para discutirmos sobre os diferentes aspectos que envolvem a religião judaica e a religião muçumana. É importante começar pelo respeito às religiões, já que vivemos numa época de inúmeros casos de intolerância religiosa para, então, entrarmos nos conflitos territoriais relacionados a esses povos.

A questão do respeito às diferentes religiões nos chamou atenção e, nesse sentido, concordamos com a visão do professor 01, quando reforçou a importância da aula expositiva dialogada para a abordagem da relação respeitosa entre religiões. Por se tratar de um assunto considerado polêmico, é necessário ter o cuidado de se considerar atentamente o conhecimento prévio dos estudantes e de se promover discussão saudável sobre o conteúdo programático, evitando ataques e/ou comentários maldosos acerca de determinados grupos religiosos ou religiões.

Além disso, o professor disse ter realizado revisão sobre o conceito de território e colocado em tela questões concernentes a relação entre espaço, poder, Estado e territorialidades. Para isso também a aula expositiva dialogada foi importante, já que, segundo o professor 01, possibilita a discussão de qualquer conteúdo e, assim, contribui com a aprendizagem pelos estudantes e pode favorecer a maior interação entre eles. Assim disse o docente:

Sempre inicio minhas aulas com a intenção de promover diálogos. Pra mim, o diálogo é base para todo o processo educativo, ainda mais no dia-a-dia quando estamos diante de tantas realidades e experiências diferentes e isso tem dado muito certo no que se refere a relação entre os alunos e entre eles e eu, o que colabora para o processo de ensino-aprendizagem.

Desse modo, sublinhamos que o professor 01 utilizou a aula expositiva dialogada para trabalhar um conteúdo muito discutido no ensino de Geografia no contexto do Ensino Médio – conflitos territoriais de ordem religiosa – e que trabalhar esse conteúdo de maneira dialogada é pertinente, pois, valoriza o conhecimento prévio dos alunos e rompe com a perspectiva tradicional de ensino, na qual o estudante é apenas um agente passivo do processo de ensino-aprendizagem.

#### *Análise da aplicação da estratégia metodológica júri simulado*

O professor 01 também aplicou a estratégia metodológica júri simulado, de maneira complementar à aula expositiva dialogada, para tratar os confrontos entre árabes e judeus pela posse de territórios ocupados por esses dois povos.

O júri simulado é uma estratégia metodológica pertinente para a abordagem de assuntos considerados polêmicos, por dividirem opiniões. Assuntos que envolvem religião sempre geram debates e controvérsias, fazendo com que algumas questões sejam realçadas ao longo da aula, tornando pertinente a aplicação do júri simulado.

Vale ressaltar que essa é uma estratégia muito utilizada em escolas e universidades, por permitir que questões divergentes sejam discutidas, o que colabora para o desenvolvimento de senso crítico e amplia habilidades e competências como falar em público, argumentar e organizar ideias.

A turma foi dividida em dois grupos, cada um representado um povo – judeus e árabes palestinos. Coube ao corpo de jurados, composto por três estudantes de outras séries do Ensino Médio, escolher o povo/grupo merecedor do território da Palestina, diante dos argumentos apresentados. Para isso, os estudantes dos dois grupos tiveram a oportunidade de expor e discutir seus pontos de vista, tendo, inclusive, a chance de réplica e de tréplica para poderem esgotar a discussão. Ao professor 01 coube à função de mediador da discussão.

Assim, segundo o professor 01,

o debate possibilitado por meio do júri simulado foi uma ótima estratégia de ensino, o qual permitiu que o tema fosse discutido, utilizando argumentações fundamentadas pelas pesquisas anteriormente realizadas pelos alunos, estimulando o senso crítico, a participação e a reflexão.

Dessa maneira, o júri simulado se apresenta como importante estratégia metodológica para se trabalhar conteúdos relacionados ao saber religião, uma vez que proporciona diálogo acerca de assuntos que geram divergências e discussões. Por meio dessa estratégia, os estudantes têm a possibilidade de compreenderem o conteúdo para, assim, organizarem e apresentarem argumentos, visando o alcance de resultados. Com esse entendimento, Anastasiou e Alves (2009, p. 92) frisam que a aplicação de tal estratégia metodológica pode levar “a crítica construtiva de uma situação e a dinamização do grupo para estudar profundamente um tema real”.

#### *Análise da aplicação da estratégia metodológica estudo dirigido*

O estudo dirigido é uma estratégia metodológica que proporciona ao professor incentivar o estudante a buscar o conhecimento referente ao assunto abordado, com estímulo à reflexão e considerando o estudante um sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem. Por isso, tal estratégia é pertinente para o ensino-aprendizagem de diversos conteúdos, como os relacionados ao saber religião.

Resumos e questionários são técnicas que podem ser propostas pelo professor quando lança mão de um estudo dirigido, pois, essas técnicas estimulam o estudante a organizar as suas ideias quanto ao que ele leu ou ao que o professor explicou previamente. É importante destacar também que o estudo dirigido pode contribuir para a independência do estudante, tendo-se em vista o fato que o estudante terá tarefas a cumprir e, assim, terá que pensar sobre os melhores caminhos para a assunção destas tarefas.

Esta é uma estratégia metodológica que pode ser realizada tanto em sala de aula, quanto em casa – como uma tarefa extra, por exemplo. Todavia, em sala de aula é mais interessante pelo fato de se ter a presença do professor para intermediar e conduzir as atividades propostas, com o estudante podendo tirar dúvidas que possam existir ou dialogar

sobre determinados aspectos pesquisados. A escolha de aplicar essa estratégia metodológica dentro e/ou fora da sala de aula dependerá da avaliação realizada pelo professor, quanto a aspectos concernentes à turma de estudantes.

O professor 02 aplicou o estudo dirigido em turma do 1º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Calpúrnia Caldas de Amorim. Devido ao fato de que ele não estava trabalhando nenhum conteúdo relacionado ao saber religião, propusemos que ele pensasse em algum conteúdo geográfico e fizesse uso de uma ou mais estratégias para que pudéssemos avaliar a sua aplicação.

Conforme proposto, o professor aplicou a estratégia do estudo dirigido ao trabalhar o conteúdo das grandes religiões no mundo, com a finalidade de produzir conhecimentos, sanar dúvidas e fazer um portfólio. A atividade foi desenvolvida em grupo, sendo sorteadas cinco religiões – Judaísmo, Islamismo, Cristianismo, Budismo e Candomblé, as quais foram base para o desenvolvimento do processo educacional por meio da estratégia metodológica em questão.

A partir do momento em que foram sorteadas as religiões, os grupos começaram a pesquisar em livros e na internet e organizaram os conhecimentos adquiridos em um resumo, em seguida resultando na produção do portfólio.

Assim, o estudo dirigido propiciou o desenvolvimento de novos conhecimentos a respeito da religião estudada, além de desenvolver múltiplas habilidades relacionadas a identificação e organização de ideias, conclusão e aplicação de novos conhecimentos, as quais estão de acordo com habilidades dispostas nos documentos oficiais que orientam a educação no Ensino Médio.

#### *Análise da aplicação da estratégia metodológica portfólio*

Com a realização de atividades por meio do estudo dirigido, os estudantes concluíram o processo educacional com a produção de portfólio. Esta estratégia metodológica foi escolhida pelo docente pelo fato de possibilitar aos estudantes a reflexão sobre o que pesquisaram, bem como acerca dos seus conhecimentos prévios no que tange ao saber e/ou conteúdo em pauta. Além disso, proporciona condições para que os discentes organizem ideias em torno do que estão estudando.

O portfólio se apresenta, então, como estratégia metodológica e como instrumento de avaliação, devido ao fato de a sua produção levar o estudante a refletir sobre o seu desempenho e a analisá-lo, propiciando a autocrítica.

O professor tem a importante tarefa de orientar toda a trajetória do estudante na tarefa do desenvolvimento do portfólio, observando-se, segundo Possolli e Gubert (2014, p. 359), os seguintes princípios:

1. A construção pelo aluno possibilitando as escolhas e decisões de sua parte; 2. A construção é realizada por meio da reflexão, assim o aluno tem a possibilidade de decidir o que incluir e ao mesmo tempo analisar sua produção, podendo refazê-las ou não (recomenda-se que todas as versões permaneçam no portfólio mesmo as que forem reconstruídas, documenta-se assim o processo de aprendizagem do aluno); 3. O desenvolvimento da criatividade. O professor deverá organizar o trabalho com a turma de forma criativa, oportunizando a formulação de ideias variadas.

Dessa maneira, a escolha do portfólio como estratégia de ensino-aprendizagem para se trabalhar o saber religião em Geografia foi oportuna, pelo fato dessa estratégia se apresentar como uma maneira de organização de ideias sobre o que se está estudando e possibilitar ao professor a avaliação do processo educacional, refletindo-se sobre os avanços conquistados e as dificuldades enfrentadas.

O portfólio foi produzido por turma de 1º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Calpúrnia Caldas de Amorim sob a orientação do professor 02, como complemento à aplicação da estratégia do estudo dirigido.

Para o professor 02,

o portfólio foi muito eficaz uma vez que conseguiu fazer uma avaliação do que eles [estudantes] tinham aprendido sobre as grandes religiões do mundo. Inicialmente, o portfólio seria feito à mão e na própria sala de aula, mas, devido alguns problemas relacionados ao tempo, ele teve que ser feito em casa. Os alunos fizeram por meio do computador e tiramos uma aula para que cada grupo relatasse a sua experiência desde o início, quando começamos a falar sobre as religiões.

Conforme dito pelo professor 02, houve um imprevisto no desenvolvimento do portfólio, porém, o docente contornou a situação e conseguiu a aplicação da estratégia metodológica com vistas, inclusive, a avaliar a aprendizagem dos estudantes. Desse modo, sublinhamos que um bom planejamento do processo educacional – por parte do professor – pode diminuir as chances de eventuais imprevistos que atrapalhem ou prejudiquem a

dinâmica da estratégia metodológica adotada. Planejar é sempre importante, sobretudo, para o desenvolvimento de atividades em ambiente tão complexo como é o escolar.

Vale ressaltar que o portfólio foi a última atividade realizada em um processo educacional que foi iniciado com a aplicação de aula expositiva-dialogada, seguida da realização de estudo dirigido e finalizado com a produção de portfólio, enquanto estratégia que possibilita, também, a avaliação do processo. Além disso, no dia da entrega do portfólio, houve um diálogo entre os grupos de estudantes, para discutir as características marcantes de cada religião. Este foi um momento importante, pois, os estudantes apresentaram os resultados de suas investigações e interagiram entre si, trocando conhecimentos produzidos no decorrer do processo educacional.

#### *Análise da aplicação da estratégia metodológica estudo do meio*

Em Geografia, o estudo do meio é uma estratégia metodológica bastante importante, uma vez que o contato direto com a realidade estudada é um caminho que pode significar a compreensão da produção do espaço geográfico. Assim, o discente estuda a sua própria realidade e o professor transforma o conteúdo programático em vivência, o que pode tornar o processo de ensino-aprendizagem significativo.

Entretanto, é pertinente destacar que uma simples visita ou saída da escola não se trata de estudo do meio, e, caso se acredite neste equívoco, pode-se desqualificar tal estratégia metodológica. Sendo assim, Pontuschka (2004, p. 260) afirma que

o meio é uma Geografia viva. A escola, o córrego próximo, a população de um bairro, o distrito industrial, um parque, uma reserva florestal, um shopping, um hipermercado, a chácara vizinha são elementos integrantes de um espaço que podem ser pontos de partida para uma reflexão. [...] Em qualquer lugar escolhido para realizar um Estudo do Meio há o que ver, há o que refletir em Geografia, pois, não existem lugares privilegiados, não há lugares pobres.

Concordando com Pontuschka (2004), asseveramos que o estudo do meio não se restringe a uma observação ou mera descrição do espaço. Tal estratégia metodológica possibilita o estudo do espaço em suas múltiplas dimensões, de maneira eficaz, além de

evidenciar a historicidade do objeto estudado e as relações e problemáticas concernentes ao mesmo.

O estudo do meio foi a estratégia metodológica escolhida pelo professor 04, para tratar da Festa de Sant’Ana – patrimônio imaterial dos seridoenses. Esse evento foi abordado no contexto do conteúdo urbanização, sendo trabalhado com turma do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual de Tempo Integral José Augusto.

O professor 04 realizou uma aula de campo no sítio urbano e centro da cidade de Caicó, problematizando a formação e o crescimento da cidade a partir da construção do templo religioso Capela de Santana, dos mitos criados e da consolidação da Festa de Sant’Ana como evento de grande relevância para a produção do espaço da urbe. Na aula de campo, as abordagens realizadas pelo professor ocorreram em territórios da festa, possibilitando que os estudantes observassem a organização e a dinâmica destes e realizassem registros.

De acordo com o professor 04,

as observações realizadas permitiram concluir que a aprendizagem se deu de forma significativa pelos alunos. Pois percebeu-se a motivação deles em querer saber dos conteúdos e a participação oral durante a aula em campo. Os alunos passaram a perceber o núcleo central da cidade de Caicó com um olhar geográfico, observando a questão religiosa (nesse caso, a Festa de Santana) como evento responsável pela produção do espaço.

Sendo assim, consideramos que o professor obteve êxito em sua estratégia de tratar das questões religiosas que permeiam a produção do espaço, pois, tal processo contribuiu para a aproximação dos estudantes com o seu próprio local de vivência, tornando o processo de ensino-aprendizagem atraente e significativo, por aguçar a reflexão e fazer com que os estudantes produzissem conhecimentos que não estavam nos livros didáticos.

O estudo do meio é, portanto, uma estratégia metodológica pertinente para se trabalhar conteúdos relacionados ao saber religião, principalmente, pela perspectiva interdisciplinar, colaborando para desvendar a dinamicidade e a complexidade da produção do espaço, o que seria difícil de ser alcançado apenas no contexto da sala de aula e com conhecimentos limitados à disciplina Geografia.

### **Considerações finais**

As relações entre Geografia e religião são evidentes e devem ser trabalhadas no âmbito escolar, uma vez que nesse ambiente ocorrem socializações, formação de opiniões e (re)elaboração de saberes, dentre os quais o da religião. O tratamento desse saber no ambiente escolar pode gerar discussões extremadas, fato que torna necessário um bom planejamento realizado pelo professor, com a definição dos objetivos e dos resultados a serem alcançados e das estratégias metodológicas que serão aplicadas para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Ter domínio das questões que permeiam esse saber na Geografia é imprescindível para o planejamento do processo educacional. Nesse domínio, frisamos que a chamada Geografia da religião é a abordagem da religião como aspecto estruturante da produção do espaço geográfico. Assim, a religião não é o foco em si mesmo, nem apenas um elemento que aparece na discussão; é um aspecto que caracteriza a produção do espaço geográfico.

A religião pode plasmar o espaço geográfico de modo específico, por intermédio de aspectos culturais, simbólicos e de relações de poder. Quando a Geografia se debruça sobre o fenômeno religioso, ela o explica pelas categorias de análise e dimensões do espaço geográfico. Considera-se a religião como fenômeno espacialmente dimensionado e significado; para a realização de interpretações neste sentido, a Geografia deve ser relacionada a outras disciplinas ou ciências, como a Sociologia, a História e a Antropologia, devido ao fato de a perspectiva interdisciplinar possibilitar a maior qualificação do entendimento do saber e/ou do objeto estudado.

Não obstante os professores enfrentarem diversos problemas em sua prática profissional, principalmente, no âmbito da escola pública, esses profissionais devem buscar as melhores maneiras para abordar os diferentes conteúdos, lançando mão de estratégias metodológicas que sejam adequadas à realidade escolar em que a prática docente ocorre e que sejam satisfatórias para a aprendizagem por todos os estudantes. Assim, por meio do planejamento do processo educacional e, detidamente, da escolha de estratégias metodológicas pode-se alcançar os objetivos e resultados no processo de ensino-aprendizagem.

Os professores participantes da pesquisa desenvolvem práticas com diversas estratégias metodológicas, trazendo à tona processos educacionais calcados na exposição dialogada e em discussões, por vezes, bastante limitadas ao livro didático. Observamos que há docentes mais preocupados com a constante atualização das suas práticas, buscando sempre novidades e a utilização de técnicas interativas ou que chamem a atenção dos estudantes, como a exposição dialogada por meio da apresentação de slides ou a abordagem do conteúdo complementada com a realização de aula de campo. É extremamente positivo que os professores se sintam motivados a melhorar constantemente a sua *práxis* profissional, pois, tal postura é salutar para o sucesso do processo educacional, com o alcance da aprendizagem pelos estudantes.

Para alcançar os objetivos e resultados definidos para o ensino-aprendizagem em Geografia, é importante que o professor ultrapasse ou desenvolva mais do que a aula expositiva calcada meramente no livro didático; a realização frequente e pertinente de diálogos e de estudos dirigido e do meio, assim como a utilização de técnicas e/ou de recursos variados pode contribuir decisivamente com a análise da dinâmica do espaço geográfico, em suas diferentes escalas e complexidades, atribuindo significado ao processo educacional e favorecendo a aprendizagem.

Outrossim, o entendimento de Geografia que o professor tem deve possibilitar aos estudantes a formação cidadã – por meio da produção de conhecimentos sobre o espaço geográfico – e a análise deste considerando-se a sua totalidade. Para isso, é salutar colocar em baila uma leitura crítica da produção do espaço, com a compreensão dos problemas que caracterizam o presente e a proposição de transformações rumo a um futuro melhor, para todos os agentes sociais. Assim, o processo de ensino-aprendizagem será desenvolvido com foco na totalidade do que existe – em termos de relações e ações humanas – e na autonomia do indivíduo formado, no que tange a formação cidadã e com entendimento do contexto vivido.

No tocante a discussão do saber religião para o entendimento do espaço geográfico, os professores inquiridos consideraram importante e destacaram, sobretudo, as perspectivas das múltiplas escalas geográficas de análise e dos conflitos territoriais. Assim, os docentes relacionaram o saber religião com diferentes conteúdos programáticos, tais como formação cultural do espaço brasileiro, colonização das américas, conflitos étnico-

nacionalistas, produção de territórios/territorialidades, terrorismo de cunho religioso e distribuição das grandes religiões no espaço geográfico mundial.

Quanto às estratégias metodológicas para se trabalhar o saber religião em Geografia, destacamos várias possibilidades, das quais os docentes utilizaram algumas. Ficou evidente que a escolha da estratégia metodológica pelo professor depende da realidade escolar quanto aos recursos didáticos disponíveis, ao número de alunos na turma e à realidade social destes. Todas as estratégias metodológicas que sublinhamos podem ser utilizadas, de modo geral, pelo professor de Geografia, tanto para o ensino-aprendizagem do saber religião quanto de outros saberes/conteúdos. A escolha e utilização da estratégia metodológica dependerá, assim, das características da estratégia e do conhecimento acerca dos aspectos que marcam o ambiente escolar; assim, com bom-senso e planejamento, cabe ao professor a escolha e a mediação do desenvolvimento do processo educacional, cujo principal resultado deve ser sempre a aprendizagem alcançada por todos os estudantes.

Os professores participantes da pesquisa escolheram diversas estratégias metodológicas – aula expositiva dialogada, estudo dirigido, portfólio, júri simulado, estudo do meio – e as aplicaram, inclusive, de maneira conjunta ou complementar. Assim, fundamentando-se no viés da interdisciplinaridade, foram trazidos à tona processos educacionais dinâmicos, complexos e abrangentes, quanto a participação de todos os estudantes e às possibilidades de aprendizagem.

Em suma, afirmamos a importância de se trabalhar o saber religião em Geografia, uma vez que a religião e a Geografia possuem relações intrínsecas, sendo viável a análise da produção do espaço geográfico por intermédio das questões ou dos aspectos religiosos. Do mesmo modo, asseveramos ser necessário romper com as práticas tradicionais de ensino-aprendizagem, ultrapassando-as com a escolha e utilização de estratégias metodológicas que possibilitem trabalhos interdisciplinares, dinâmicos e contextualizados, com a significação de conteúdos em vivências.

**Referências bibliográficas**

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. Estratégias de ensinagem. *In*: ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (Org.) *Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*. 3. ed. Joinville: Univille: 2004. p. 67-100.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 11 dez. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA): território*. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/territorio>>. Acesso em 19 de março de 2016.

LIBÂNEO, J. C. *Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissionais docentes*. São Paulo: Cortez, 2008.

LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico*. São Paulo: Cortez, 2011.

MORAIS, I. R. D. *Seridó Norte-rio-grandense: uma geografia da resistência*. Caicó: Edição do autor, 2005.

PETRUCCI, V. B. C.; BATISTON, R. R. Estratégias de ensino e avaliação de aprendizagem em contabilidade. *In*: PELEIAS, I. R. (Org.) *Didática do ensino da contabilidade*. São Paulo: Saraiva, 2006.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. *Docência no ensino superior*. São Paulo: Cortez, 2002.

PONTUSCHKA, N. N. O conceito de estudo do meio transforma-se... em tempos diferentes, em escolas diferentes, com professores diferentes. *In*: VESENTINI, J. W. (Org.) *O ensino de Geografia no século XXI*. Campinas: Papirus, 2004, p. 249-288.

POSSOLLI, G. E.; GUBERT, R. *Portfólio como ferramenta metodológica e avaliativa*. Paraná: Agrinho, 2014.

SALVADOR, D. S. C. O.; MACEDO, H. A. M.; MEDEIROS, L. T. A. Espaço e fé: abordagem histórico-geográfica do catolicismo em Caicó (RN). *Espaço e Cultura*, n. 42, p. 103-125, jul./dez. 2017.

SAVIANI, D. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 9º. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

**ERRATA**

- No artigo *Análise das alterações antropogeomorfológicas na Bacia do Rio Cabeça (SP) a partir do uso de geoindicadores*, de autoria de Melina de Melo Silva e Cenira Maria Lupinacci, publicado na revista Geografias, v. 17, n. 1, no cabeçalho de todas as páginas:

Onde se lia:

“Revista **GEO**grafias, v.29, n.1, 2021”

Leia-se:

“Belo Horizonte, v. 17, n. 1, jan./jun. 2021”

- No artigo *O espaço de batalha urbicida na cidade do Rio de Janeiro*, de autoria de Márcio José Mendonça, publicado na revista Geografias, v. 17, n. 1, no cabeçalho de todas as páginas:

Onde se lia:

“Revista **GEO**grafias, v.29, n.1, 2021”

Leia-se:

“Belo Horizonte, v. 17, n. 1, jan./jun. 2021”

- No artigo *A percepção ambiental enquanto ferramenta para pensar o meio no ensino de geografia*, de autoria de Aldeíze Bonifácio da Silva, Marcela Albino do Nascimento e Maria Francisca Jesus Lírio Ramalho, publicado na revista Geografias, v. 17, n. 1, e no cabeçalho de todas as páginas:

Onde se lia:

“Revista **GEO**grafias, v.29, n.1, 2021”

Leia-se:

“Belo Horizonte, v. 17, n. 1, jan./jun. 2021”

- No artigo *Ensino-aprendizagem do saber religião em Geografia*, de autoria de Diego Salomão Candido de Oliveira Salvador e Roseane Richele de Medeiros, publicado na revista Geografias, v. 17, n. 1, no cabeçalho de todas as páginas:

Onde se lia:

“Revista **GEO**grafias, v.29, n.1, 2021”

Leia-se:

“Belo Horizonte, v. 17, n. 1, jan./jun. 2021”

- No artigo *Técnicas de sensoriamento remoto para análise temporal do espelho d’água da Lagoa Grande na cidade de Sete Lagoas – MG*, de autoria de Fernanda Mara Coelho Pizani, Max Paulo Rocha Pereira, Matheus Miranda da Silva e Marcos Antônio Timbó Elmiro, publicado na revista Geografias, v. 17, n. 1, no cabeçalho de todas as páginas:

Onde se lia:

“Revista **GEO**grafias, v.29, n.1, 2021”

Leia-se:

“Belo Horizonte, v. 17, n. 1, jan./jun. 2021”

- No artigo *Geografia, escalas e a lua: do geocentrismo à ontologia*, de autoria de Jahan Lopes, publicado na revista Geografias, v. 17, n. 1, no cabeçalho de todas as páginas:

Onde se lia:

“Revista **GEO**grafias, v.29, n.1, 2021

Leia-se:

“Belo Horizonte, v. 17, n. 1, jan./jun. 2021”

- No artigo *A favor da metrópole, contra a metrópole: uma perspectiva lefebvriana da contrarrevolução urbana*, de autoria de Renan dos Santos Sampaio, publicado na revista *Geografias*, v. 17, n. 1, no cabeçalho de todas as páginas:

Onde se lia:

“Revista **GEO**grafias, v.29, n.1, 2021”

Leia-se:

“Belo Horizonte, v. 17, n. 1, jan./jun. 2021”

- No documento *Apresentação do dossiê de traduções: Neil Smith e a história da Geografia anglo-saxã*, de autoria de João Alves de Souza Neto, Paulo Roberto de Albuquerque Bomfim e Larissa Alves de Lira, publicado na revista *Geografias*, v. 17, n. 1, no cabeçalho de todas as páginas:

Onde se lia:

“Revista **GEO**grafias, v.29, n.1, 2021”

Leia-se:

“Belo Horizonte, v. 17, n. 1, jan./jun. 2021”

- No artigo *Neil Smith, 1954-2012. Geografia Radical, Geógrafo Marxista, Geógrafo Revolucionário*, de autoria de Paulo Bomfim; Clarissa Cavalcante e Rosana de Campos Fernandes, publicado na revista *Geografias*, v. 17, n. 1, no cabeçalho de todas as páginas:

Onde se lia:

“Revista **GEO**grafias, v.29, n.1, 2021”

Leia-se:

“Belo Horizonte, v. 17, n. 1, jan./jun. 2021”

- No artigo *“Guerra Acadêmica no Campo da Geografia”: A Eliminação da Geografia em Harvard, 1947-1951*, de autoria de Fernando José Coscioni, publicado na revista *Geografias*, v. 17, n. 1, no cabeçalho de todas as páginas:

Onde se lia:

“Revista **GEO**grafias, v.29, n.1, 2021”

Leia-se:

“Belo Horizonte, v. 17, n. 1, jan./jun. 2021”

- No artigo *O novo mundo de Bowman e o Conselho de Relações Exteriores*, de autoria de Carlos Geraldino, publicado na revista *Geografias*, v. 17, n. 1, no cabeçalho de todas as páginas:

Onde se lia:

“Revista **GEO**grafias, v.29, n.1, 2021”

Leia-se:

“Belo Horizonte, v. 17, n. 1, jan./jun. 2021”

- No artigo *Geografia como museu: história privada e idealismo conservador em The Nature of Geography*, de autoria de Larissa Alves de Lira, publicado na revista *Geografias*, v. 17, n. 1, no cabeçalho de todas as páginas:

Onde se lia:

“Revista **GEO**grafias, v.29, n.1, 2021”

Leia-se:

“Belo Horizonte, v. 17, n. 1, jan./jun. 2021”

- No artigo *Por uma História da Geografia: Resposta aos Comentários*, de autoria de Rafael Augusto Andrade Gomes, publicado na revista *Geografias*, v. 17, n. 1, no cabeçalho de todas as páginas:

Onde se lia:

“Revista **GEO**grafias, v.29, n.1, 2021”

Leia-se:

“Belo Horizonte, v. 17, n. 1, jan./jun. 2021”

- No artigo *A geografia neocrítica, ou o mundo plano e pluralista da classe executiva*, de autoria de Breno Viotto Pedrosa, publicado na revista *Geografias*, v. 17, n. 1, no cabeçalho de todas as páginas:

Onde se lia:

“Revista **GEO**grafias, v.29, n.1, 2021”

Leia-se:

“Belo Horizonte, v. 17, n. 1, jan./jun. 2021”

- No artigo *A diversão da cultura a política da geografia cultural*, de autoria de João Souza, publicado na revista *Geografias*, v. 17, n. 1, no cabeçalho de todas as páginas: Onde se lia:

“Revista **GEO**grafias, v.29, n.1, 2021”

Leia-se:

“Belo Horizonte, v. 17, n. 1, jan./jun. 2021”